



## Associação de Amizade Portugal-Cuba

### EDITORIAL

#### Cuba Socialista resiste

A presente crise humanitária, agravada pelo Covid19, põe a nu as fragilidades e contradições do capitalismo.

Aproveitando-se da realidade actual, o Imperialismo não hesita em aumentar a sua agressividade sobre estados livres do seu jugo, como é o caso de Cuba.

Com a cegueira doentia de por termo à Revolução, não vê no espelho toda a sua fragilidade social, nem se sensibiliza com a desgraça caseira que se abate sobre o seu próprio povo. A solidariedade do Imperialismo Yankee está nas armas e no envio dos seus exércitos para alimentar o terrorismo, cercar e invadir estados soberanos, como acontece na Síria e na Venezuela, e no agravamento dos bloqueios, que vai movendo contra quem não se verga aos seus interesses mesquinhos.

O Imperialismo Yankee move-se pela força da brutalidade sanguinária.

Não tem princípios e é despido de humanismo, não olhando a meios para atingir os seus objectivos de rapina.

É um vírus terrível, o mais devastador de todos os vírus, cuja única vacina para o estancar é a luta dos povos.



### DESTAQUE

#### A VENEZUELA FAZ A DIFERENÇA NO COMBATE A PANDEMIA, APESAR DA GUERRA NÃO CONVENCIONAL IMPOSTA PELO IMPERIALISMO

A República Bolivariana da Venezuela é o país que enfrenta a pandemia do COVID-19 com melhores resultados, o que é demonstrado a 28 de Abril, em que se registavam 329 infectados, 142 recuperados e 10 falecidos, numa população de 30 milhões de habitantes.

Isto não acontece por acaso, mas sim pelas medidas tomadas pelo Governo Revolucionário da Venezuela:

- Criação de uma Comissão Presidencial, composta por diversos cientistas da área da saúde que, no início, teve o apoio de 8 cientistas chineses e de diversos cientistas cubanos;
- Desenvolvimento de uma campanha de esclarecimento pelo Presidente, ministros, governadores, autarcas, artistas e organizações sociais e populares sobre a pandemia;
- Estabelecimento da quarentena voluntária para evitar o contágio;
- Visitas pelos bairros, casa a casa, de equipas médicas para detectar possíveis casos positivos e tomar as medidas adequadas para evitar a transmissão da doença;
- Distribuição de alimentação através dos CLAP – Comitês Locais de Alimentação e Produção.



De realçar, ainda, a recepção na fronteira de 21 243 venezuelanos que fugiram da Colômbia e Perú onde, nestas circunstâncias, não tiveram qualquer apoio e foram alvo de actos de xenofobia. Chegados à fronteira foram identificados e atendidos por equipas médicas que analisaram a sua situação sanitária, realizaram o teste do COVID-19, ficaram em quarentena 14 dias e depois foram transportados, gratuitamente, para as suas localidades de origem.

Todas estas acções foram acompanhadas pelas Forças Armadas Bolivarianas em estreita aliança cívico-militar.

## DESTAQUE

(cont.)

É neste contexto que as criminosas agressões do imperialismo continuam e se agravam, primeiramente o roubo de uma empresa de petróleo da Venezuela nos EUA e agora Trump ordenou a transferência, para a Reserva Federal, de 342 milhões de dólares que o BCV – Banco Central da Venezuela tinha depositados no Citibank.

Lembrar, ainda, o congelamento ilegal e criminoso de contas da Venezuela, por imposição do imperialismo norte-americano, de 9 mil milhões de dólares em diversos bancos, dos quais 1 milhão e 700 mil no Novo Banco em Portugal (e o governo do PS assobia para o ar. É uma subjugação aos yankees vergonhosa).

Todas estas acções visam asfixiar económica e financeiramente a República Bolivariana da Venezuela e

criar condições para derrubar o governo legítimo e constitucional e apoderar-se das imensas riquezas naturais do país.

Trump no início deste mês enviou vasos de guerra, marines e aviões de combate para as costas da Venezuela, com o pretexto do combate ao narcotráfico que, mais não visa do que, ensaiar um bloqueio na tentativa de invasão do país.

Mas a Venezuela não está só, a propósito do combate ao COVID-19 a China enviou diversos aviões com toneladas de equipamentos e medicamentos, a Rússia também enviou diversos equipamentos e Cuba reforçou, com mais médicos, o seu apoio.

Com a solidariedade das forças progressistas de todo o mundo e a Aliança Cívico-Militar, a Venezuela vencerá.

## FIGURAS DESTACADAS NA REVOLUÇÃO

## António Maceo



Antonio Maceo, o "Titã de Bronze" como ficou conhecido, entre as suas tropas, por causa da sua cor (era mulato), da sua estatura e do seu porte era apodado e, pelos espanhóis, como "Leão Maior" por causa da sua bravura.

De sua mãe, Mariana Grajales (que diante do altar da família ordenou ao e aos seis filhos que lutassem pela independência de Cuba ou morressem tentando) herdou o sentido de ordem e essa disciplina materna foi muito importante no desenvolvimento do seu carácter e reflectir-se-ia, mais tarde, na sua actuação como líder militar.

Os Maceos alistaram-se como soldados logo que a Guerra dos Dez Anos (1868-1878) começou e António destacou-se tendo tido sucessivas promoções até ter, 5 anos depois, atingido o posto de General de Brigada.

Era efectivamente excepcional a sua força física e a resistência a ferimentos de bala ou lâmina. Recuperou de

mais de 25 ferimentos de guerra ao longo de cerca de 500 batalhas militares e nenhum dos ferimentos diminuiu sua disposição de liderar as suas tropas em combate.

Antonio Maceo foi um dos oficiais que se opôs à assinatura do Pacto de Zanjón, que pôs fim à Guerra dos Dez Anos. Ele e outros mambis (guerrilheiros) reuniram com o general espanhol Martínez-Campos para discutir os termos da paz, mas Maceo não reconheceu o tratado como válido.

Este encontro, conhecido como o Protesto de Baraguá, começou quando um mensageiro foi enviado a Maceo por outro oficial de alta patente cubano, que propôs uma emboscada contra o general espanhol. Maceo rejeitou o plano, informando o pretense conspirador por meio de carta: "Eu não quero a vitória se for acompanhada de desonra".

Depois de respeitar o tempo de trégua para a entrevista (alguns dias), Maceo retomou as hostilidades. Para salvar a sua vida, o Governo da República de Cuba deu-lhe a tarefa de reunir dinheiro, armas e homens para uma expedição no exterior. Os movimentos de Maceo foram inúteis, no entanto, devido ao desânimo dos simpatizantes exilados que estavam descontentes com o pacto de Zanjón.

## FIGURAS DESTACADAS NA REVOLUÇÃO

(cont.)



Monumento a Antonio Maceo em Santiago de Cuba

Em 1895 Maceo desembarcou nas proximidades de Baracoa (extremo oriental de Cuba) e, após repelir uma tentativa espanhola de capturá-lo ou matá-lo, entrou nas montanhas da região e conseguiu reunir um pequeno contingente de homens armados, que rapidamente cresceu com outros grupos rebeldes da região de Santiago de Cuba. Depois de Gómez ter sido designado General em Comando do Exército Libertador de Cuba, Maceo foi nomeado Tenente General, o segundo posto mais importante.

Começando de Mangos de Baraguá (no oriente), Maceo e Gómez, no comando de duas colunas de mambis, assumiram brilhantemente a tarefa de invadir o Oeste de Cuba, percorrendo mais de 1.600 quilómetros em 96 dias.

Usando alternadamente as táticas de guerrilha e de guerra aberta, eles esgotaram o Exército Espanhol, de mais de 250 mil soldados, atravessaram toda a ilha e lidaram com uma esmagadora superioridade técnica e numérica dos espanhóis.

Em 7 de Dezembro de 1896, Maceo, quando avançava acompanhado apenas pela sua escolta e uma pequena tropa de não mais que vinte homens, foi detectado por uma forte coluna espanhola, que abriu um fogo intenso. Maceo foi atingido por dois tiros, um no peito e outro na cabeça. A notícia da sua morte foi causa de grandes festejos em Espanha.

## INTERNACIONAL

### Cuba e Namíbia: uma amizade forjada na luta e na vitória

O pai e fundador e primeiro presidente da Namíbia, Sam Nujoma, por ocasião do 60º Aniversário do Partido Swapo, recordou que a relação entre os povos de Cuba e da Namíbia foi forjada na luta contra o racismo e o colonialismo.

Fez referência ao papel desempenhado pelo líder histórico da Revolução Cubana, Fidel Castro, no «amplo apoio político, diplomático e material aos povos em luta dos países em desenvolvimento; de tal forma, e em tal grau, que nunca poderemos ser capazes de retribuir», salientou.

Relembrou as últimas batalhas pela independência que tiveram lugar em Cuito Cuanavale, a ofensiva até à fronteira entre Angola e Namíbia, e o papel da Swapo.

«Em 1988 as tropas combinadas das Forças Internacionalistas Cubanas e das Forças Armadas Populares

## INTERNACIONAL

de Libertação de Angola (FAPLA), juntamente com os combatentes do Exército Nacional de Libertação da Namíbia (PLAN) e a Ala Militar da Swapo, infligiram uma contundente derrota ao exército invasor sul-africano do Apartheid, na batalha de Cuito Cuanavale, em Angola».

O ex-presidente da Namíbia disse que «essa histórica batalha obrigou o regime do Apartheid da África do Sul, apoiado pelo Ocidente, a sentar-se à mesa das negociações; o que teve como resultado a independência da Namíbia e o fim do governo da minoria branca na África do Sul».

O líder namíbio referiu-se ao desumano massacre de Cassinga, a 4 de Maio de 1978, um campo de refugiados ao sul de Angola, em que mulheres, crianças e velhos indefesos foram assassinados pelo regime.

O sanguinário ataque foi perpetrado por 500 paraquedistas sul-africanos numa operação denominada Reindeer. Cerca de 800 pessoas foram massacradas a sangue frio.

«Uma vez mais recebemos ajuda e consolo do povo revolucionário da República de Cuba, sob a liderança do Comandante Fidel Castro Ruz».

Correspondendo um convite de Fidel, a maioria das crianças sobreviventes dessa traumática experiência em Cassinga, receberam educação em Cuba. Muitas delas, segundo informou o entrevistado, desempenham hoje um papel importante no desenvolvimento da Namíbia. A Solidariedade de Cuba com África foi um tema central no diálogo mantido, a qual considerou ter sido «uma grande inspiração para nós».

Sam Nujoma descreveu como, ao longo dos anos, Cuba contribuiu para o desenvolvimento das capacidades e recursos humanos em África. «Más de 40 000 estudantes africanos graduaram-se em instituições cubanas de ensino superior em várias esferas como as da saúde, educação, agricultura e desporto».

Em 2009 Namíbia e Cuba adoptaram um Memorando de Ajuda com nove pontos referentes à cooperação económica, por ocasião da visita de Estado do General do Exército Raúl Castro à nação irmã. De igual modo, a visita de Estado do Presidente Dr. Hage Geingob à República de Cuba, a 15 de Setembro de 2015, serviu como plataforma para fortalecer ainda mais a colaboração entre os dois países em áreas chave como a saúde, a educação e o desporto.

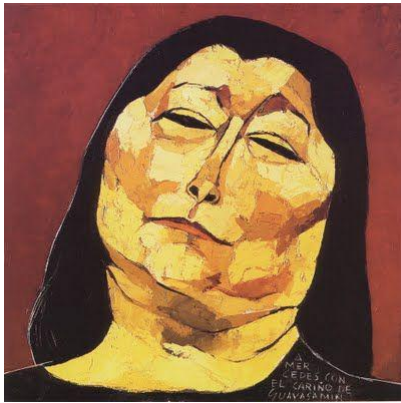
Nujoma referiu-se aos danos causados pela herança colonial e à importância da unidade para o presente e para o futuro: «135 anos desde a infame Conferência de Berlim, 56 desde a fundação da Organização Para a Unidade Africana e, mesmo assim, o legado colonial ainda permanece».

«A cultura e a unidade são armas importantes que devemos utilizar para desfazer a herança de séculos de colonialismo em África», acentuou, e sublinhou: «como sempre digo, um povo unido, lutando para lograr o bem comum para todos os membros da sociedade, sempre sairá vitorioso».

(Texto baseado na entrevista exclusiva concedida ao jornal Granma)

## CULTURA

## Alguém nos há-de salvar para continuarmos a cantar



Mercedes Sosa, por Oswaldo Guayasamin

“Como la Cigarra”, essa canção popular da argentina Maria Elena Walsh tornou-se um símbolo da resistência na história do seu país e do continente, desde a sua criação em 1973. Na altura ela constituiu um apelo de encorajamento da luta contra a ditadura militar. Presentemente, que é ouvida na Argentina e que se multiplica nas redes sociais, ela encarna convicção que, quando a pandemia causada pelo coronavirus tiver passado, nós deveremos tornar-nos melhores seres humanos.

Na quinta-feira, 26 de Março, 35 artistas argentinos interpretaram juntos esta canção e partilharam-na nas redes sociais e em três cadeias da televisão argentina. Ao longo de dias, dezenas de milhares de internautas em todo o mundo tiveram acesso a essa interpretação colectiva. Em Cuba foi difundida pela Habana Radio, na emissão “Cuba Libre” dirigida pelo historiador e promotor cultural Ernesto Limia, na presença de Israël Rojas, do dueto “Buena Fe”.

É interessante recordar a história desta canção. Em 1973, Maria Elena Walsh gozava já dum grande prestígio como escritora, compositora, dramaturga e cantora. Ela deu-se a conhecer particularmente pelo público infantil com canções e poemas em 1968, e com o espectáculo “Brinquemos no Mundo”, um recital para menores que cativou os adultos para sempre. Nesse período e até 1978, ela gravou seis discos, de entre os quais um, em 1973, intitulado “Como la cigarra”, que incluía a canção com o mesmo nome. Elena Walsh vivia então dias de efervescência que se transformaram a seguir em incerteza: o regresso de Peron, a irrupção dos paramilitares e enfim o Golpe de Estado que lançou o infame Processo de reorganização nacional ou, dito de outra maneira, o terrorismo de Estado.

Quando da sua criação, a canção nada tinha a ver com a tempestade política em curso. O biógrafo de Elena Walsh, Sergio Pujol, explica: «Ela tinha-a composto inspirando-se nos actores passados de moda, que já não têm possibilidade de trabalhar e se encontram numa espécie de reforma antecipada. Era uma canção de esperança que ela lhes dirigia. Mas depois, como em muitos outros casos, as canções de excelência podem tomar outros significados em circunstâncias particulares e ganhar uma força quase imparável».

Foi o que sucedeu quando os militares intensificaram a repressão. Em 1978, Mercedes Sosa gravou uma primeira versão da canção nos estúdios Polygram com a orquestra de Oscar Cardozo Ocampo para a incluir no seu álbum “Serenata para la tierra de uno”. A canção foi censurada, mas Mercedes Sosa pôde incluí-la na versão mexicana do mesmo álbum.

A partir de então a canção ganhou asas, como explica o crítico Gabriel Plaza: «Mercedes incluiu-a no seu concerto de regresso à Argentina em 1982. Foi um momento-chave na história da cantora e da canção composta por Maria Elena Walsh cerca de dez anos antes. “Como la cigarra” tornou-se um hino para aquela geração através da voz de Mercedes. A canção parece ter sido escrita para ela, uma cantora que a sofreu o exílio e a censura na sua própria carne, enquanto a sua voz e os primeiros versos parecem ser uma elegia do seu próprio país: “Mataram-me tantas vezes/ fui morta tantas vezes / mas, ainda assim, eis-me aqui ressuscitada.».

No tempo que atravessamos, os últimos versos são bem úteis para nós: «e na altura do naufrágio e da escuridão / alguém te há-de salvar / para continuares a cantar».



## HISTÓRIA

A TERRA MAIS BELA QUE OLHOS HUMANOS  
JAMAIS VIRAM

Indígenas de Cuba – 1558

Em 28 de Outubro de 1492, Cristóvão Colombo desembarcou em Cuba, inicialmente denominada Juana (em honra do príncipe herdeiro, filho dos reis católicos).

Frustrada a esperança de que se tratasse de Cipango, terra de ouro e pedras preciosas, nomeada por Marco Polo, descobriram que os habitantes usavam umas folhas secas enroladas que diziam aliviar-lhes o cansaço.

A ilha não tinha ouro nem joias, apenas uma enorme beleza natural pelo que não existia interesse em explorá-la. Habitada na época pré-colombiana por taínos, ciboneys e guanahatabeyes, à época da chegada dos espanhóis, os taínos dominavam praticamente toda a ilha, salvo o extremo ocidental.

Em 1510 o rei Fernando enviou o filho de Cristóvão Colombo a Cuba para que confirmasse a existência de ouro, tendo este encarregado Diego Velasquez de conquistar e colonizar Cuba.

Os conquistadores entraram em Cuba por Guahaba, no Haiti, cujo cacique era o jovem Hatuey.

Desconfiando das intenções dos espanhóis, Hatuey iniciou a planificação da resistência aos invasores, acabando por retirar-se para as montanhas, vendo-se obrigado a deixar a Ilha Espanhola e refugiando-se em Cuba onde não havia espanhóis.

O cacique reuniu os indígenas, tentando esclarecê-los sobre o perigo que representavam os espanhóis: "Abusando da nossa simplicidade e usando a força, pretendem ter direito à nossa terra e à liberdade, porque um homem a quem chamam Papa entregou a posse de toda a terra a outro homem poderoso a quem chamam Rei e Senhor. Dizem-nos que estes tiranos adoram um Deus de paz e de igualdade, mas usurpam as nossas terras e fazem-nos escravos". Hatuey não conseguiu persuadir todos os indígenas contra os espanhóis por desconfiarem de que o cacique podia estar a enganá-los para dominar as outras tribos.

(continuação no boletim de Maio)

## PRODUÇÃO E DESENVOLVIMENTO

## De Baracoa, um líquido requintado e único



A progressiva recuperação da cultura do cacau, até 2030, poderá duplicar o actual volume de produção do vinagre de mel do cacau, bem como as cadeias de produção em funcionamento nessa localidade do oriente cubano. O vinagre produzido a partir do mel do cacau, no Município de Baracoa, tem potencialidade para se tornar um produto único a nível internacional, afirmou Julio Joaquín Cabada Ferrera, especialista da Direcção Geral do Ministério do Comércio Exterior e do Investimento Estrangeiro.

«É algo natural e único; na sua elaboração não se utilizam conservantes, corantes, nem aditivo químico nenhum», declarou aquele perito, que explicou que «em nenhuma outra parte do mundo se produz vinagre como este, a partir do mel do cacau, matéria prima que anteriormente era desprezada».

Na opinião de Cabada Ferrera, se as qualidades deste produto forem bem aproveitadas, num futuro próximo o vinagre de mel do cacau de Baracoa poderá atingir uma excelência comparável à dos charutos cubanos.

Do mel, ou exsudado do cacau, resultante das colheitas, e através de um processo de fermentação que o converte, primeiro em álcool e depois, em ácido acético, os baracoenses extraem a prometedora substância, com potencial – a julgar pelo que vaticina um perito – para liderar o mercado, entre os seus similares.

É um vinagre excelente para condimentar e conservar alimentos, para além de certos usos medicinais, o que se traduz num destino novo para esses desperdícios viscosos, que, convertidos em vinagre, reduzem a contaminação ambiental e aumentam o valor do cacau.

Para elaborar o produto, que por agora avinagra a cozinha da população local e dos melhores hotéis de Cuba, Baracoa dispõe de uma mini-indústria local, cujo potencial produtivo não ultrapassa os 4 000 litros por ano. Mas as propriedades que o vinagre de mel do cacau possui e a progressiva recuperação da sua cultura, indicam que até 2030 poderá duplicar o seu actual volume.

## EFEMÉRIDES

**07.04.1800** – Cédula real de Aranjuez: carta de alforria a 1075 homens e mulheres que trabalhavam nas minas de El Cobre;

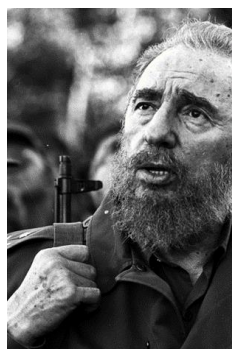
**10.04.1869** – Em Guáimaro (província de Camagüey) a Assembleia Nacional Cubana proclamou a República, aprovou a Lei Constitucional e elegeu o primeiro Governo;

**10.04.1892** – É proclamada a fundação do Partido Revolucionário Cubano;

**11.04.1895** – desembarque de Martí em Cuba para integrar a “Guerra Necessária”;

**16.04.1961** – Dia do Miliciano: Declaração do carácter socialista da Revolução;

Após o bombardeio dos aeroportos de San Antonio de los Baños, Santiago e Havana pelos aviões da CIA, Fidel Castro, após compará-lo, com justo motivo, ao ataque pérfido e traiçoeiro do Japão a Pearl Harbor, em 1941, declarou que os Estados Unidos não perdoam



Cuba porque “esta é a revolução socialista e democrática dos humildes, com os humildes e para os humildes”.

**17 a 19.04.1961** – Invasão da Baía dos Porcos

**19.04.1961** – Derrotado o último reduto dos invasores de Playa Girón;



**22.04.2016** – Acto terrorista em Lisboa: explosão de bomba na Embaixada de Cuba que causou a morte de dois diplomatas cubanos.



## SAUDAÇÃO

Este 1º de Maio vai ser diferente mas, estamos certos, que a luta estará sempre presente e que os trabalhadores e a sua Central Sindical CGTP-IN continuarão a lutar pela defesa dos postos de trabalho, por melhores condições de vida, por um sistema de protecção social efectivo e por um SNS que responda às necessidades do Povo e dos Trabalhadores.

A AAPC saúda calorosamente a CGTP-IN e, por seu intermédio, os trabalhadores portugueses.

A Luta Continua!

VIVA O 1º DE MAIO



O pagamento da quota ou a contribuição solidária pode ser feita através do

IBAN PT50 0033 0000 0058 0164 1169 7

Quando efectuado deve ser dado conhecimento à AAPC para ser remetido o comprovativo:

[aapcuba@gmail.com](mailto:aapcuba@gmail.com)